



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS



Um Momento de Crise Mais Crise

Neste momento de crise global, em que enfrentamos a pandemia do Covid-19, a onda de protestos contra o racismo, e a ameaça das alterações climáticas, sem esquecer a crise económico-social, é natural que as pessoas sintam que, como diz o povo, vamos de mal a pior. De facto, este é um momento em que as crises se multiplicam.

De imediato, associamos a palavra “crise” a algo negativo e prejudicial, se calhar porque somos comodistas e adversos à mudança. Porém, na origem da própria palavra podemos encontrar algum alívio.

Derivada do verbo grego *krínō* – separar, decidir, julgar – e do substantivo *krísis*, a palavra “crise” significa um momento de decisão e mudança. E se pensarmos bem, veremos que há muita coisa, que há muito tempo, precisa mesmo de mudar.

Nas questões ambientais, temos arrastado os pés, empurrado com a barriga, e as mudanças urgentes tardam em chegar, enquanto a ciência aponta para a destruição dos habitats naturais pelos humanos como a causa do novo coronavírus estar agora entre nós.

Quanto ao racismo, que teima em persistir de múltiplas formas, esperamos que as reações ao assassino de George Floyd levem a mudanças reais e duradoras. Ainda no campo social, a pobreza e as desigualdades continuam a crescer. Em países ricos estima-se que 99% da riqueza gerada acaba nos bolsos de 1% da população, e que a riqueza desse 1% equivale ao que 90% detém. Em 1980, um CEO ganhava 30 vezes o ordenado do trabalhador da empresa. Agora, ganha 300 vezes mais! ♦

Ativismo feminista em tempos de Pandemia

A Marcha Mundial de Mulheres buscou alternativas para responder ao desafio de organizar uma ação final a 17 de outubro!

VANIA MARTINS
Marcha Mundial Mulheres

A pandemia criada pelo COVID-19 acentuou ainda mais as desigualdades sociais e económicas e a crise sanitária e social que criou demonstrou que a luta feminista é hoje ainda mais necessária. Esta pandemia colocou também novos desafios à forma como os movimentos sociais se articulam e organizam as suas ações de luta.

Para uma organização como a Marcha Mundial de Mulheres, que trabalha na construção de um sujeito feminista coletivo a nível global em articulação com lutas locais, esta crise que vivemos trouxe ainda mais desafios ao desafio que já é articular tantas lutas e tão diversas.

Em ano de ação internacional onde deveríamos reunir na fronteira da Guatemala com as



Honduras e realizar várias ações simbólicas nas fronteiras de diversos países e regiões, as restrições impostas às viagens e encontros obrigou a que a MMM cancelasse estes eventos.

A MMM compreende que a nossa luta, mesmo passado 20 anos de existência, continuam a ser importantes campos de ação política e debate e, como tal, buscou alternativas para responder ao desafio de organizar

uma ação final a 17 de outubro.

Assim sendo, decidimos organizar uma semana de atividades com um mapa que nos levará ao dia da ação final. Teremos uma escola feminista virtual nos primeiros três dias, seguindo-se dias de uma intensa partilha de vídeos, poemas, textos, fotos, arte e outros materiais que as diferentes regiões organizaram no decurso da nossa V Ação Internacional.



Finalizaremos com as 24 horas de ação feminista chamando a atenção para a necessidade de articular as várias lutas que a luta feminista engloba, este ano focando-se mais na luta contra as transnacionais e as migrações.

Como sempre, contamos com todas para as nossas vozes serem ouvidas em todo o mundo!

Facebook Marcha Mundial de Mulheres Portugal ♦

Julho 2020

Janela sobre o passado...

Se já durante o século XIX, se haviam distinguido algumas mulheres portuguesas, que lutaram pela sua independência ou viveram dos seus próprios meios e mérito pessoal, com a viragem para o século XX e o incremento do republicanismo, impôs-se acrescida modernidade no tocante ao género feminino e, em especial, no que concerne à educação. O papel e a importância do ensino no destino dos povos configuraram um dos princípios fundamentais do ideário republicano e a garantia da educação pública integrava as linhas programáticas do próprio partido. Entre as críticas dirigidas ao regime monárquico, nesta matéria, contava-se o facto de não ter chegado a promover a abertura generalizada de liceus femininos, ainda que esta promessa remontasse a 1886. A honrosa e tardia exceção coube ao Liceu D. Maria Pia, criado por decreto de 31 de janeiro de 1906.



SUSANA SERPA SILVA

A educação das mulheres tornou-se, pois, uma premente reivindicação de alguns círculos feministas republicanos, que passaram a exigir o acesso ao ensino secundário e superior, dado que era uma raríssima exceção. A instrução feminina, entendida como a chave para a ad-

missão das mulheres em práticas de cidadania, tornou-se numa questão essencial, presente nos discursos de D. António da Costa, de Maria Amália Vaz de Carvalho, Alice Pestana ou Bernardino Machado, político que ascendeu à Presidência da República e que, desde o início da sua atividade parlamentar, desempenhou um papel relevante na campanha a favor da educação feminina. Em 1898, num artigo que publicou numa revista de Coimbra, sobre a “Educação da Mulher”, Bernardino Machado apelou a esta concretização, considerando que a ausência de mulheres nos liceus e nas universidades



ESTANDARTE DA LIGA REPUBLICANA DAS MULHERES PORTUGUESAS (EXEMPLAR DA FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES). FONTE: [HTTP://HISTORIAESTAQUI.BLOGSPOT.COM/2012/10/AS-REPUBLICANAS-LIGA-REPUBLICANA-DAS.HTML](http://historiaestaqui.blogspot.com/2012/10/as-republicanas-liga-republicana-das.html)

avultava como um dos problemas das sociedades modernas, sendo necessário abrir-lhes o caminho para novas carreiras profissionais, uma vez que além do espírito de sociabilidade e de previdência, as mulheres eram dotadas de grandes virtudes cívicas e de capacidade de observação e de crítica. ♦